

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
SUBJETIVIDADES, POLÍTICAS E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

ALISON SANTOS DA ROCHA

**Memórias coletivas de cocadeiras tradicionais da Massagueira, Marechal Deodoro – AL,
diante dos impactos socioambientais da expansão urbana**

Maceió
2025

ALISON SANTOS DA ROCHA

**Memórias coletivas de cocadeiras tradicionais da Massagueira, Marechal Deodoro – AL,
diante dos impactos socioambientais da expansão urbana**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Psicologia, do Instituto de Psicologia, da
Universidade Federal de Alagoas, como requisito
exigido para obtenção do grau de mestre em Psicologia.
Orientadora: Profa. Dra. Simone Maria Hüning.

Maceió
2025

**Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

R672m Rocha, Alison Santos da.

Memórias coletivas de cocadeiras tradicionais da Massagueira, Marechal Deodoro-AL, diante dos impactos socioambientais da expansão urbana / Alison Santos da Rocha. – 2025.

208 f. : il. color.

Orientadora: Simone Maria Hüning.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 189-198.
Anexos: f. 199-208.

1. Degradação socioambiental. 2. Memória coletiva – Cocadeiras – Marechal Deodoro(AL). 3. Urbanização. 4. Colonialismo. I Título.

CDU: 316:641.85



TERMO DE APROVAÇÃO

ALISON SANTOS DA ROCHA

Título do Trabalho: ***MEMÓRIAS COLETIVAS DE COCADEIRAS TRADICIONAIS DA MASSAGUEIRA, MARECHAL DEODORO – AL, DIANTE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA EXPANSÃO URBANA.***

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:
Orientadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br SIMONE MARIA HÜNING
Data: 18/09/2025 19:25:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Simone Maria Hüning (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIO HENRIQUE DA MATA MARTINS
Data: 18/09/2025 21:11:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Mário Henrique da Mata Martins (PPGPSI/UFSCar)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCOS RIBEIRO MESQUITA
Data: 19/09/2025 15:54:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 18 de setembro de 2025.

Imagen 1 – minhas avós Creuza (à esquerda) e Sônia (à direita), antigas cocadeiras da Massagueira



Fonte: recuperada do arquivo pessoal do autor em 2024. Ano de produção e autoria desconhecidos.

Às minhas avós, Creuza (*in memorian*) e Sônia, por todo trabalho empreendido na minha criação, pelos ensinamentos compartilhados e por todo carinho que recebi e ainda recebo de vocês em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos desta caminhada, especialmente minha mãe Neide, minhas avós Sônia e Creuza e minhas tias Ana e Nice, que me ensinaram o valor do esforço e da dedicação e que estiveram presentes, mesmo nos momentos mais difíceis, com palavras de encorajamento e gestos de carinho.

À minha orientadora Simone, pela confiança depositada em mim, pela paciência e pelas contribuições fundamentais que possibilitaram o amadurecimento deste trabalho. Seu olhar crítico e generoso foi essencial para que eu pudesse encontrar meu caminho de pesquisa.

Aos professores Marcos Ribeiro Mesquita e Mário Henrique da Mata Martins, por aceitarem o convite para participar da banca examinadora deste trabalho nas etapas de qualificação e defesa, contribuindo de forma generosa com leituras atentas, críticas e construtivas.

Aos colegas do Núcleo de Estudos em Diversidade e Política – EDIS e do grupo de pesquisa Processos Culturais, Políticas e Modos de Subjetivação, que estiveram ao meu lado, compartilhando ideias, inquietações, descobertas, cafés e risadas, tornando este percurso mais leve e significativo.

Às cocadeiras e suas familiares, que gentilmente compartilharam suas histórias, memórias e seus saberes comigo. Este trabalho não existiria sem a confiança e a generosidade de vocês.

Aos meus colegas de turma, pelas discussões e compartilhamentos, e aos professores do Programa de Pós-Graduação, cujas aulas e diálogos enriqueceram profundamente minha formação acadêmica.

Aos meus amigos e amigas, em especial Klessia, Karol, Henrique, João Paulo, Ilson, Vanessa, Siara, Júlio, Juliana, Ellyan e Iolly, pelo amor, carinho, refúgio e apoio, oferecendo compreensão e ânimo em meio às exigências da pesquisa. À Alvandy, que mesmo de longe inspira, fortalece e encanta. Você é uma referência de cuidado e sabedoria para mim.

À equipe administrativa do Instituto de Psicologia, pelo suporte em relação às questões mais burocráticas.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL, pela concessão de bolsa.

À equipe da UBU Editora, que mesmo indiretamente contribuiu para o enriquecimento teórico desta dissertação por meio dos livros enviados através do Circuito UBU.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que esta pesquisa se realizasse, meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

O bairro da Massagueira, localizado na cidade de Marechal Deodoro-AL, vem sofrendo impactos socioambientais negativos causados pelo crescimento urbano, especialmente a partir da década de 1970. Apesar da criação de unidades de conservação, o que se observa atualmente no bairro é a intensificação da produção de degradação socioambiental, associadas também aos processos de turistificação e especulação imobiliária, que atingem de forma mais intensa as populações tradicionais locais como as cocadeiras, que têm suas práticas culturais descaracterizadas e seus modos de vida ameaçados. Esta forma destrutiva de habitar a terra, no entanto, remete a acontecimentos mais antigos, como os processos de colonização do nordeste brasileiro pelos colonizadores europeus. Considerando a memória como uma ferramenta importante para a afirmação da existência de grupos tradicionais, esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar processos relacionados à urbanização, produção, preservação e esquecimento de memórias coletivas de cocadeiras tradicionais da Massagueira; e específicos: a) compreender como os modos destrutivos de habitar a terra, instaurados pelo colonialismo, determinaram a produção e transformação do território da Massagueira; b) investigar como a expansão urbana afeta as memórias coletivas das cocadeiras e suas práticas culturais; e c) analisar de que forma as memórias coletivas das cocadeiras podem atuar como resistência simbólica diante da degradação socioambiental e da descaracterização cultural. Com inspiração na rudia, uma armação de pano utilizada pelas mulheres mais velhas da comunidade para ajudar a suportar o peso de objetos carregados na cabeça, como formas de barro usadas para armazenar água retirada de antigas cacimbas que existiam na região, propomos pensar a metodologia como uma prática ético-política, para além dos seus procedimentos técnicos. Para compor a rudia metodológica dessa pesquisa, foram utilizadas conversas com cocadeiras tradicionais da Massagueira e suas famílias, bem como a produção e análise de fotografias presentes nos arquivos pessoais dessas pessoas. Como suporte teórico, recorremos ao conceito de memória, de acordo com Walter Benjamin para pensar os aspectos relacionados à modernidade, e de acordo com autores contracoloniais, como Ailton Krenak e Nego Bispo, para refletirmos acerca do colonialismo. Em meio à crise ecológica que vivemos, as histórias dessas mulheres nos interpelam a imaginar outros modos de habitar a terra, reafirmando que, ao contar mais uma história, adiamos o fim e cultivamos a continuidade de mundos plurais.

Palavras-chave: Memória coletiva; Urbanização; Colonialismo; Contracolonialismo; Degradação socioambiental.

ABSTRACT

The neighborhood of Massagueira, located in the city of Marechal Deodoro, in the state of Alagoas, has been suffering negative socio-environmental impacts caused by urban growth, especially from the 1970s onward. Despite the creation of conservation units, what is currently observed in the neighborhood is the intensification of socio-environmental degradation, also associated with processes of touristification and real estate speculation. These dynamics more severely affect local traditional populations, such as the *cocadeiras*, whose cultural practices are being distorted and whose ways of life are under threat. This destructive way of inhabiting the land, however, dates back to older events, such as the colonization of the Brazilian Northeast by European settlers. Considering memory as an important tool for affirming the existence of traditional groups, this research has the following general objective: to analyze processes related to the urbanization, production, preservation, and erasure of collective memories of traditional *cocadeiras* from Massagueira; and the following specific objectives: a) to understand how destructive modes of inhabiting the land, established by colonialism, influenced the production and transformation of the Massagueira territory; b) to investigate how urban expansion affects the collective memories and cultural practices of the *cocadeiras*; and c) to analyze how the collective memories of the *cocadeiras* can act as symbolic resistance in the face of socio-environmental degradation and cultural erasure. Inspired by the *rudia*—a cloth frame used by elder women in the community to help support the weight of objects carried on their heads, such as clay containers used to store water drawn from old wells that once existed in the region—we propose to think of methodology as an ethical-political practice, beyond its technical procedures. To compose the methodological *rudia* of this research, we conducted conversations with traditional *cocadeiras* from Massagueira and their families, as well as the production and analysis of photographs found in their personal archives. As theoretical support, we draw upon the concept of memory according to Walter Benjamin, in order to reflect on aspects related to modernity, and upon counter-colonial authors, such as Ailton Krenak and Nego Bispo, to think about colonialism. In the midst of the ecological crisis we face, the stories of these women challenge us to imagine other ways of inhabiting the earth, reaffirming that by telling one more story, we postpone the end and cultivate the continuity of plural worlds.

Keywords: Collective memory; Urbanization; Colonialism; Counter-colonialism; Socio-environmental degradation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL – Alagoas.

APA – Área de Proteção Ambiental.

APASR – Área de Proteção Ambiental de Santa Rita.

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica.

CELMM – Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz.

FINOR – Fundo de Investimento do Nordeste.

GTDN – Grupo de Trabalho Para o Desenvolvimento do Nordeste.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IFAL – Instituto Federal de Alagoas.

IMA – Instituto do Meio Ambiente.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

LTDA – Sociedade Limitada.

ME – Microempresa.

NC – North Carolina (Carolina do Norte, EUA).

PCA – Pólo Cloroquímico de Alagoas.

PIB – Produto Interno Bruto.

RESEC – Reserva Ecológica.

RMM – Região Metropolitana de Maceió.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SEMINFRA – Secretaria Municipal de Obras, Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano.

SEPLAG – Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas.

SESC – Serviço Social do Comércio.

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TXT – Formato de arquivo de texto.

UC – Unidade de Conservação.

UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

LISTA DE IMAGENS

Imagen 1 – Minhas avós Creuza (à esquerda) e Sônia (à direita), antigas cocadeiras da Massagueira.

Imagen 2 - Minha mãe Neide me dando banho enquanto minha avó Sônia segura um pacote de açúcar, usado na produção das cocadas. No canto inferior direito, um prato com brasileiras.

Imagen 3 - Dona Quinô com suas filhas e bisneta no seu aniversário de 84 anos. Eu, atrás da mesa, sendo segurado por Dona Quinô.

Imagen 4 - Eu durante a minha qualificação de mestrado.

Imagen 5 - Área desmatada nas imediações do povoado Mucuri onde está sendo construído um novo empreendimento imobiliário.

Imagen 6 – Rudia de pesca.

Imagen 7 – Forma de barro de Dona Quinô.

Imagen 8 - Registro fotográfico feito durante a conversa com a cocadeira e comerciante Claudenice.

Imagen 9 – Incêndio na Massagueira onde antigamente existia uma grande área de vegetação (carrasco).

Imagen 10 – Laguna Manguaba vista da Massagueira de Cima.

Imagen 11 – Laguna Manguaba vista da Massagueira de Baixo.

Imagen 12 - Boca da Barra (ao fundo), entre os territórios da Barra Nova (esquerda) e Massagueira de Baixo (direita).

Imagen 13 - Placa com informações sobre a edificação da Igreja de Nossa Senhora Divina Pastora.

Imagen 14 - Orla da Massagueira de Cima vista da Ponte Engenheiro Celso Araújo.

Imagen 15 - Jovens jogando altinha na quadra de areia construída em frente a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (ao fundo), na Massagueira de Cima.

Imagen 16 - Placa com informações sobre dias e horários em que não é permitido o uso da quadra de areia.

Imagen 17 - Local de instalação dos quiosques na orla lagunar da Massagueira de Cima.

Imagen 18 - Antigas cocadeiras da Massagueira. Da esquerda para a direita: Dona “Gelita” (falecida), Jó e Dona Creuza, minha avó paterna.

Imagen 19 - Barraca da Dona Célia (entre as vias de entrada e saída do bairro) e sua residência (no lado esquerdo da foto).

Imagen 20 - Área devastada para a construção do Complexo Esportivo e Educacional.

Imagen 21 - Dragagem da Laguna Manguaba no trecho próximo a obra do Complexo.

Imagen 22 - Trecho da Praia do Saco ocupado atualmente por barracas.

Imagen 23 - Trecho da Praia do Saco que antes era ocupado por barracas.

Imagen 24 - Trecho da estrada de acesso à Praia do Saco.

Imagen 25 - Local onde está sendo construído o Loteamento Parque Brumas do Francês, na Praia do Saco.

Imagen 26 - Casas de alto padrão construídas na costa marinha da Praia do Saco.

Imagen 27 – Dona Quinô, considerada a primeira cocadeira da Massagueira, em sua casa.

Imagen 28 – Maria de Lourdes (Zezinha) com sua mãe comemorando o aniversário de 91 anos de Dona Quinô.

Imagen 29 – Pé de pinha no quintal da casa de Zezinha.

Imagen 30 – Inauguração da Escola Municipal Maria Quinô de Souza.

Imagen 31 – Vó Sônia em sua casa.

Imagen 32 - Eu no centro da foto com parte da minha família próximos ao que então restava do antigo bananal da rua Donina Barbosa.

Imagen 33 - Parte do terreno onde existia o antigo bananal da rua Donina Barbosa, hoje murado e de propriedade da família de Zedê Rocha da Cunha.

Imagen 34 - Catarina com sua irmã Flávia próxima as antigas plantações da Rua Donina Barbosa.

Imagen 35 - Catarina com seus pais sobre a Ponte Engenheiro Celso Araújo, na Massagueira, recém construída.

Imagen 36 - Três dos quatro filhos de Maria Nadeje próximos ao antigo bananal da Rua Donina Barbosa.

Imagen 37 - A loja Carajás e o supermercado Super Atacado, recém construídos na Massagueira.

Imagen 38 - Vó Sônia em frente a casa de sua filha Claudiana, construída em um dos poucos terrenos herdados por ela que sobraram.

Imagen 39 - Minha mãe Neide (esquerda), vó Creuza comigo nos braços e meu pai José (direita).

Imagen 40 - Vó Creuza no centro da foto durante a realização de uma das feiras da pechincha, na Praça das cocadeiras.

Imagen 41 – Praça das Cocadeiras.

Imagen 42 - Parte do jardim de vó Creuza em sua antiga residência.

Imagen 43 - Vó Creuza em um dos coqueirais da Massagueira.

Imagen 44 - Vó Creuza na Prainha, entre a Praia do Saco e a Laguna Manguaba.

Imagen 45 - Vó Creuza com alguns de seus clientes em frente a sua antiga residência na Massagueira.

Imagen 46 - Enchente da Laguna Manguaba na Massagueira.

Imagen 47 - Dia de lazer na Praia do Saco 1.

Imagen 48 - Dia de lazer na Praia do Saco 2.

Imagen 49 - Dia de lazer na Praia do Saco 3.

Imagen 50 - Placa indicado que a área da Praia do Saco faz parte da APA de Santa Rita.

Imagen 51 - Barracas construídas na faixa de areia da Praia do Saco por comerciantes locais.

Imagen 52 - Entrada do Loteamento Parque Brumas do Francês, em construção na Praia do Saco.

Imagen 53 - Muro construído no Loteamento Parque Brumas do Francês e placa indicando a localização de uma “área de equipamentos comunitários”.

Imagen 54 - Tapume de metal e materiais de construção no local onde está sendo construído o Loteamento Parque Brumas do Francês.

Imagen 55 - Casas construídas em área de proteção ambiental na Praia do Saco.

Imagen 56 - Meu tio Claudionor e minha avó Sônia na estrada de acesso à praia do Saco.

Imagen 57 - Minha avó Sônia comendo gajuru na Praia do Saco.

Imagen 58 – Capa do projeto de construção dos quiosques, estruturação da Associação de Doceiras da Massagueira, capacitação e uniformização das cocadeiras.

Imagen 59 – Página 1 do projeto.

Imagen 60 – Página 2 do projeto.

Imagen 61 – Página 3 do projeto.

Imagen 62 – Página 4 do projeto.

Imagen 63 – Página 5 do projeto.

Imagen 64 – Página 6 do projeto.

Imagen 65 – Página 7 do projeto.

Imagen 66 – Página 8 do projeto.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa político-administrativo de Marechal Deodoro-AL.

Figura 2 – Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba – CELMM.

Figuras 3 e 4 – Material publicitário de vendas do Loteamento Saco da Pedra Residence.

Figuras 5 e 6 – Material publicitário de vendas do Loteamento Saco da Pedra Residence.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: valores adicionados brutos a preços correntes por atividade econômica em Marechal Deodoro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. RUDIA METODOLÓGICA	33
2.1. Metodologia como prática ético política	33
2.2. História oral	41
2.2.1. Procedimentos de produção e análise dos materiais	43
2.3. Os usos das imagens	47
3. MODOS DESTRUTIVOS DE HABITAR A TERRA	52
3.1. Racismo ambiental	52
3.2. O habitar colonial	56
3.3. Massagueira: território indígena	59
3.4. Industrialização e urbanização: a produção espacial do bairro Massagueira a partir da década de 1970	62
3.4.1. Processos de industrialização e urbanização	62
3.4.2. A produção espacial do bairro Massagueira	70
4. REVISÃO TEÓRICA	102
4.1. Memória e modernidade	102
4.2. Memória e colonialismo	114
5. CONTANDO HISTÓRIAS CONTRA O FIM DO MUNDO	118
5.1. Dona Quinô: a primeira cocadeira	118
5.2. Sônia e os territórios perdidos	132
5.3. Creuza Rodrigues e os saberes do carrasco	146
5.4. O Dia da Hora na Praia do Saco: encantamento e degradação de um espaço comum ..	166
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	184
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	189
8. ANEXOS	199